

veja nesta edição do telebrasil em foco

A segunda parte da entrevista com Carlos Arruda, coordenador do Núcleo de Inovação e Competitividade da Fundação Dom Cabral (MG), e um dos editores do Brazil Competitiveness Report 2009.

## COMPETITIVIDADE

### Brasil: um país muito, muito pouco ou pouco competitivo? – II



Professor Arruda:  
"Educação é problema muito,  
muito grave para o Brasil".

**Engenheiro e doutor em Administração Internacional, Carlos Arruda coordena o Núcleo de Inovação e Competitividade na Fundação Dom Cabral, em Belo Horizonte (MG). É um dos editores do "Brazil Competitiveness Report 2009", com metodologia do Worlds Economics Fórum, uma ONG que se reúne em Davos (Suíça). Arruda concedeu, com exclusividade, esclarecedora entrevista à TELEBRASIL. Veja, aqui, a segunda parte do diálogo, editado.**

**O 54º Painel TELEBRASIL acontece nos dias 18 e 19 de agosto, no Sofitel Jequitimar, Guarujá (SP), com o tema "O Brasil que queremos em 2011-2014".**

**TB – Como o Brasil se comporta no pilar "infraestrutura tecnológica"?**

CA – O relatório do Fórum Econômico Mundial deixou um conjunto de variáveis de "prontidão tecnológica", que avalia o potencial do país de ter acesso a recursos de telecomunicação de forma adequada.

**TB – Sim; e o Brasil?**

CA – Nesse quesito, de "prontidão tecnológica", o Brasil não está mal. Ele ocupa uma posição intermediária na 46ª posição, enquanto no ranking do conjunto o país está na 56ª posição.

#### O Brasil e o restante do mundo

**TB – E o Brasil na América Latina?**

CA – O país melhor qualificado, em termos de competitividade na América Latina, é o Chile. Ele praticou reformas na velocidade necessária.

**TB – Os BRIC: ainda se fala nessa sigla aí fora?**

CA – O promotor da sigla (Jim O'Neil, da Goldman Sachs) mantém a discussão atualizada. Sempre tem um entra e sai de letras. Por vezes se diz que não tem o "B" ou o "R" (*risos*) (*n.r.*: BRIC é Brasil, Rússia, Índia, China).

**TB – Como estão os países dos BRIC?**

CA – A China é o país mais competitivo e vem crescendo todo ano.

**TB – A China quer ser a segunda economia mundial...**

CA – No mundo econômico é possível. No mundo da competitividade, ainda não. Ela não integra o grupo dos dez primeiros colocados. No último relatório de competitividade, a China ocupava a 29ª posição no mundo.

**TB – O que favorece a China?**

CA – O tamanho de sua economia, os investimentos em infraestrutura, a prontidão tecnológica.

**TB** – *Vimos o "C" de China e o "I" de Índia?*

CA – A Índia tem uma posição intermediária (49ª posição) próxima a do Brasil. Ela tem algumas características que o Brasil também possui, como deficiências sérias em infraestrutura e marcos regulatórios.

**TB** – *E o Brasil?*

CA – Já vimos. Está na 56ª posição.

**TB** – *Só falta a Rússia.*

CA – Ela está na 73ª posição.

**TB** – *A Rússia é a menos competitiva dentre os BRIC?*

CA – É. Houve uma troca de cadeiras com o Brasil. Agora é a Rússia a menos competitiva no recorte dos BRIC.

**TB** – *Apesar do gás e do petróleo?*

CA – O problema é institucional. A Rússia sofre muito no índice de "avaliação de governo" e "corrupção" que afetam também a Índia e o Brasil.

### **Um olhar acadêmico sobre o PAC**

**TB** – *Outro assunto. O PAC vai resolver a competitividade do Brasil?*

CA – (N.r.: – PAC é Programa de Aceleração do Crescimento) Vou validar minha resposta. No ano passado, em 2009, fizemos uma análise dos fatores críticos para a competitividade brasileira, incluindo a infraestrutura.

**TB** – *Fizeram uma análise do PAC?*

CA – Sim; nessa análise observou-se que o PAC foi direcionado para resolver problemas relativos à infraestrutura, para cobrir o nosso passivo estrutural.

**TB** – *O que isso significa?*

CA – O PAC não está orientado para criar uma condição do "Brasil do Futuro". Ele está orientado a suprir deficiências de investimento do passado.

**TB** – *De que passado estamos falando?*

CA – Dos últimos 30 a 40 anos. O PAC é altamente relevante para cobrir tais deficiências, mas não nos posiciona para onde nós deveremos estar – preparando o "Brasil do Futuro".

**TB** – *Outro ponto relevante?*

CA – Sim. É a pouca eficiência do setor público e a sua fraca capacidade de incrementar o que ele mesmo se propõe a fazer.

**TB** – *Por que há baixa eficiência no setor público?*

CA – Um dos fatores críticos é a sua grande dificuldade de decisão com a complexidade do sistema político brasileiro.

**TB** – *Como solucionar?*

CA – O presidente (Lula) está até se propondo a ser um líder na reforma política nos anos futuros. Isto é altamente necessário, pois a velocidade da decisão pública é muito baixa.

**TB** – *Existem outros problemas?*

CA – Sim. Um deles é o da implementação. O fato do PAC está sendo implementado, na melhor das hipóteses, em 40% a 45% do que havia sido previsto, seria, do ponto de vista empresarial, algo inaceitável.

**TB** – *Resumindo.*

CA – Temos dois problemas. O primeiro é ser o PAC um projeto importante e relevante para suprir deficiências do passado. O "Brasil do Futuro", dos 2014 e 2016, vai encontrar, porém, problemas graves de carência estrutural.

### **Nossa competitividade futura**

**TB** – *A carência estrutural mexe com a competitividade do País?*

CA – Totalmente. Compromete a nossa competitividade futura, o que é ruim.

**TB** – *Ser a 10ª economia do mundo e ter média competitividade são coisas distintas?*

CA – Sim. O Brasil é um país grande, um país que tem atrativos e que está em crescimento, o que é uma muita boa notícia.

**TB** – *E a má notícia?*

CA – Não somos, porém, um país eficiente, onde seria fácil se fazer negócios. É um país onde há perdas muito grandes.

**TB** – *O que seria, então, o ideal?*

CA – Se associássemos o tamanho do país e seu crescimento à eficiência e competitividade, as nossas condições (de vida) seriam muito mais favoráveis para toda a sociedade e não apenas para a atividade empresarial.

**TB** – *O Sr. acha que deve haver mais ou menos presença do Estado?*

CA – O que o Brasil precisa é de um Estado eficiente. No século XXI, o Estado precisa ser um Estado regulador e eficiente. Não é um Estado participando ativamente da economia.

**TB** – *Um estado produtor?*

CA – O Estado, no século XXI, não deve ser produtor.

**TB** – *Uma palavra-chave?*

CA – Eficiência. Um Estado regulador eficiente. Um Estado cujo o papel estiver se exercendo eficientemente.

**TB** – *Faltaria eficiência na administração pública?*

CA – Na administração pública, há um movimento em busca da eficiência. Em todos os níveis (federal, estadual, municipal), os governantes estão conscientes que a eficiência é fundamental.

**TB** – *Poderia exemplificar?*

CA – Choques de ordem, projetos de melhoria, redução de custos dos projetos.

**TB** – *Reiterando: e o tamanho do Estado?*

CA – Vai depender de algumas circunstâncias. O Brasil tem passado por transformações com o Estado tendo se retirado das atividades produtivas e assumindo um papel mais regulador.

**TB** – *O fundamental?*

CA – O fundamental, torno a dizer, é que seja um Estado eficiente.

### **Um momento positivo para o País**

**TB** – *PPP (Parceria Público-Privada)?*

CA – Em vários países do mundo tem sido uma solução eficiente. No Brasil, é altamente interessante para os níveis de investimento que serão necessários em infraestrutura básica.

**TB** – *Recursos?*

CA – Para isto, existe dinheiro disponível no mundo.

**TB** – *Como atrair investimentos produtivos?*

CA – É preciso melhorar o marco regulatório que ainda apresenta fragilidades para suportar altos níveis de investimentos.

**TB** – *O Sr. está otimista em relação ao País?*

CA – O Brasil está num momento muito interessante. O mundo tem um olhar otimista, muito positivo, sobre o país. Existem recursos no mundo para alavancar o Brasil.

**TB** – *O que é preciso fazer?*

CA – Depende de fazermos tudo isso de uma forma séria.

**TB** – *Séria?*

CA – Sim; de forma honesta e comprometida. Será preciso fazer reformas que não foram feitas nos últimos anos. Tem que haver consistência. Não se pode ficar flutuando.

**TB** – *Reforma fiscal, reforma política, alguma outra reforma?*

CA – Sim. O nosso marco regulatório trabalhista é muito defasado.

**TB** – *Algo mais que gostaria de acrescentar?*

CA – Muito obrigado à TELEBRASIL. (**JCF**)

**(fim da entrevista)**

**[Veja, aqui, a programação e como se inscrever para o 54º Painel TELEBRASIL.](#)**

**agenda**

<b>54º Painel TELEBRASIL</b> Dias 18 e 19 de agosto São Paulo (SP) <a href="#">TELEBRASIL</a>  < /FONT >	<b>Congresso de Planejamento Estratégico de TI</b> Dia 15 de setembro São Paulo (SP) <a href="#">Ideti</a>	<b>II Conferência Rio como Pólo de Telesserviços</b> Dia 6 de outubro Rio de Janeiro (RJ) <a href="#">Conquist</a>
---	---	---

**expediente**

O TELEBRASIL Em Foco - Notícias é uma realização da equipe de jornalismo da TELEBRASIL.  
Tel.: (21) [2244-9494](tel:2244-9494); fax (21) [2542-4092](tel:2542-4092); e-mail: [telebrasil@telebrasil.org.br](mailto:telebrasil@telebrasil.org.br)  
É permitida a reprodução de qualquer parte do conteúdo desta publicação, desde que citada fonte (autor, data e veículo).

**Caso você não deseje receber o TELEBRASIL Em Foco, por favor [clique aqui](#).**